DF - Cultura

Cultura conta com apoio do GDF

Artistas da cidade acreditam que financiamento do governo é a melhor forma de captar recursos para projetos culturais

Taís Rocha
REPÓRTER DO JB

Para os artistas, escritores, dançarinos e produtores culturais em geral, esta tem sido, muitas vezes, a única forma de tirar o projeto do papel, colocá-lo em prática e apresentá-lo ao público. É o FAC, Fundo da Arte e da Cultura, que tem inscrições abertas até o dia 26 de fevereiro.

Criado em 1991 inicialmente com o nome de Faac- Fundo de Apoio à Arte e à Cultura, foi implantado no primeiro mandato do governador Joaquim Roriz com o objetivo de difundir e incrementar as atividades artísticas e culturais produzidas na cidade. O antigo fundo contava com 33% sobre a receita própria arrecadada pela extinta Fundação Cultural do Distrito Federal, hoje Secretaria de Cultura, provenientes da locação dos espaços por ela administrados.

No período de sua existência, de 1992 a 1999, o Faac patrocinou a realização de 90 projetos em um total de R$ 798 mil, tendo em média 12,86 projetos aprovados por ano com um valor médio de R$ 9 mil por projeto.

No segundo semestre de 1999, por ser considerado ineficaz em suas metas, houve uma reformulação do projeto e foi instituído o FAC - Fundo da Arte e da Cultura.

O FAC, assim como o Faac, tem por objetivo a captação e aplicação de recursos em projetos artísticos e culturais que atendam às finalidades do PAC - Programa de Apoio à Cultura, sob a forma de apoio financeiro. No ano de 2002 foram aprovados 232 projetos, com um valor médio de R$ 19.915 cada.

Podem participar da concorrência pessoas físicas e jurídicas domiciliadas no Distrito Federal que se propõem à difusão e ao incremento das atividades artísticas e culturais. O pré-requisito básico é constar do Cadastro de Entes e Agentes Culturais da Secretaria de Cultura, um arquivo dos artistas feito por meio de currículos e certificados. O prazo de inscrição no cadastro para os interessados se encerra no próximo dia 11 de fevereiro.

"O Fundo é a melhor maneira de distribuir a verba do governo"

O acesso aos recursos do Fundo é realizado mediante aprovação do Conselho de Cultura do Distrito Federal, e sua administração compete à Secretaria de Estado de Cultura, através do Conselho de Administração do FAC.

De acordo com o gerente da Gerência Especial do FAC, Geraldo Magela de Rezende, os valores para o ano de 2003 devem aumentar consideravelmente.

– No ano passado, o total investido ficou em R$ 2 milhões e 267 mil. Com a entrada para a participação de mais empresas pelo Termo de Acordo de Regime Especial-Atacadista (Tare), a estimativa para este ano deve ficar em torno de R$ 4 milhões – diz Geraldo.

Esse total, estimado para o ano de 2003 vem dos recursos arrecadados pelas empresas que firmaram o Tare com a Secretaria de Estado de Fazenda e Planejamento (DF) e os recursos diretamente arrecadados pela Secretaria de Estado de Cultura por meio da locação de seus espaços culturais, bilheterias e outras atividades, somando aproximadamente R$ 600 mil.

Terão prioridade para aprovação os projetos que venham beneficiar de forma direta as comunidades ou regiões, que são menos favorecidas no acesso à exibição, utilização e circulação pública dos bens artísticos e culturais. As áreas beneficiadas são música, cinema, vídeo, fotografia, dança, literatura, artes plásticas, artes cênicas e outros, como a via sacra de Planaltina.

Para muitos o fundo serve para alavancar projetos de qualidade e de interesse para a cidade. Como é feito um investimento por parte do governo e de empresas privadas, é preciso que esse investimento dê um retorno à comunidade, especialmente àquela que não tem acesso aos espetáculos de peso que são exibidos na cidade.

Para a diretora e produtora de teatro Márcia Duarte, responsável por R$ 15 mil dos R$ 489 mil e 600 reservados para a área de artes cênicas, esse tipo de fomento é muito importante.

– Esses R$ 15 mil foram usados apenas para a montagem da peça *Olhos de Touro*, mas foi de fundamental importância, afinal patrocínios exclusivos são muito difíceis de se conseguir. E esses patrocínios, no caso de recursos do governo federal ou de empresas nacionais, são mais complicados ainda. Acaba que criadores e diretores sem grande prestígio não conseguem obter – diz Márcia.

Outro exemplo positivo de retorno que o FAC proporciona é o longa-metragem brasiliense Celeste e Estrela de Betse de Paula, realizado em 2002 e que teve captados, pelo fundo, R$ 60 mil.

– Optei pelo FAC pois é a maneira mais correta de se distribuir o dinheiro captado pelo governo. É muito mais válido que leis de incentivo pois aqui quem avalia são pessoas que conhecem o seu trabalho e dizem: "ele merece tanto", não há atravessadores, captadores – diz Betse.

Para o ano de 2003, a diretora pretende captar, por meio do FAC, R$ 300 mil para realizar um longa-metragem, com roteiro mantido ainda a sete-chaves.

Divulgação

O filme 'Celeste e Estrela', da diretora Betse de Paula, é um dos projetos custeados pelo FAC

taisrocha@jb.com.br

SERVIÇO
Mais informações podem ser obtidas no site da Secretaria de Cultura www.sc.df.gov.br , pelo telefone: 325- 6211 ou na sala do FAC que funciona na sede da Secretaria de Cultura, Anexo do Teatro Nacional. Atende de segunda a sexta-feira de 9h às 17h.